



Trabalhadores sentem-se inseguros na barragem do Tua

OBRA Novo acidente, 15 dias após três mortes, causou ontem cinco feridos. Operários temem os sucessivos reventamentos de rochas

Passaram menos de 15 dias após três mortes e já se registou um novo acidente nas obras da barragem de Foz Tua, de que resultaram cinco feridos. Trabalhadores, com idades compreendidas entre os 26 e os 40 anos, foram atingidos por uma projecção de fragmentos de rocha na execução do desvio provisório de uma estrada, segundo a EDP.

ODN apurou no local que, cerca das 14.30, após um reventamento na margem direita do rio ao cimo da encosta a cerca de 300 metros, as pedras de grandes dimensões resvalaram pelo enorme declive, tendo sido projetadas para a margem esquerda onde vários trabalhadores montavam cofragens na boca de saída do túnel de derivação provisória do rio.

Os trabalhos no túnel estavam a ser executados junto da margem do rio, um pouco abaixo do local onde morreram três operários, e onde as obras se encontram suspensas. Apesar de antes de cada explosão soar uma sirene a avisar os trabalhadores da iminente detonação, um dos operários afirmou ao DN que no local onde se encontravam a trabalhar "o sinal não foi audível".

Na altura do acidente que vitimou três operários, a 26 de janeiro, vários trabalhadores chamaram a atenção da reportagem do DN para o facto de, junto à Estrada Nacio-



Acidente levou a que obras no local fossem suspensas

nal n.º 102, (perto da qual se deu o reventamento que ontem feriu os operários), terem sido acumuladas toneladas de fragmentos de granito provenientes das várias deflagrações. "Que nunca foram retiradas e foram um dos fatores que contribuíram para que as pedras hoje tenham sido projetadas tão longe, pois embateram nas que já lá se encontravam há semanas e ganharam o impulso suficiente para caírem na outra margem do rio", explicou um operário

O trabalhador adiantou que "não nos sentimos seguros devido à natureza da obra, onde tudo tem de ser feito à base de toneladas de explosivos. Ainda na semana passada, um enorme pedregulho proveniente de uma detonação atingiu a cisterna que era rebocada por um trator. Ficou desfeita e foi por pouco que o colega que conduzia o veículo não foi atingido".

Os operários, ontem acidenta-

dos, com idades entre os 26 e os 39 anos e residentes em Esposende, Marco de Canaveses e Braga (este de origem moldava), foram assistidos na Unidade de Vila Real do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro, tendo quatro deles tido alta depois de tratados a pequenos ferimentos, ficando internado para observação aquele que apresentava fraturas de várias costelas e que se queixava de lesões na coluna cervical.

Elementos da Delegação de Bragança da Autoridade para as Condições do Trabalho estiveram no local e anunciaram a abertura de um inquérito para averiguar as causas do acidente. A 26 de junho, a mesma entidade anunciou um inquérito que, segundo o DN apurou, ainda está demorado. As obras na barragem continuam, no entanto, tendo sido apenas suspensas no local do acidente.

JOSÉ ANTÓNIO CARDOSO, Vila Real